



Revisão Eno

RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2013

INTRODUÇÃO

De harmonia com o Artº 22 do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório e Contas, respeitante ao exercício de 2013, acompanhado do Parecer do Definitório, e da certificação legal das contas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas BDO & Associados, SROC, Lda, para conhecimento e análise dos digníssimos Irmãos, com vista a votação em Assembleia Geral de 27 de Março de 2014.

Na sequência do trabalho de revisão efetuada pela empresa BDO & Associados, SROC, Lda, ao exercício em apreciação, confirmamos os elementos e informações que os serviços administrativos da Instituição facultaram para análise, designadamente no que respeita às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, que apresenta um Ativo Líquido de 4 386 393,35 euros e um total de Fundos Patrimoniais de 2 901 587,10 €, incluindo um Resultado Líquido de 21 736,63 €.

No exercício económico em análise, a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo realizou um total de Rendimentos de 2 049 618,52 €. Este valor representa um decréscimo de 131 617,87 € em relação ao ano económico anterior.

No que diz respeito à estrutura de Gastos esta ascende a 2 027 881,89 €, que representa também um decréscimo de 97 868,77 € face ao ano de 2012. Assim a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, termina o ano com um resultado positivo de 21 736,63 €.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, propõe que o Resultado Líquido atrás mencionado seja transferido para a conta de Resultados transitados.

Consideramos que o ano de 2013 em apreciação, se desenvolveu num quadro de dificuldades, acrescidas pela conjuntura económica atual.

Como ficou atrás demonstrado, conseguimos reduzir os gastos na proporção do decréscimos dos rendimentos. Na rubrica do Património foi considerado o enquadramento da Propriedade Urbana de Setúbal, de acordo com a realidade imobiliária e que só por si gerou uma imparidade negativa de 25 931,79 €. Também na rubrica de clientes a receber foi considerada uma imparidade com um impacto negativo de 11 722,00 €.

A Instituição continua com a resposta social de Cantinas Sociais ao abrigo da situação de emergência social nacional. Temos uma grande preocupação em não descuidar quem mais precisa, continuando dia a dia a lutar para que os mais desfavorecidos consigam melhores condições de vida.

Por último a Mesa Administrativa quer endereçar um agradecimento a todos os colaboradores, que são seguramente os mais responsáveis por levar a cabo a missão da Instituição.

Finalmente para todos os voluntários, homens e mulheres de Misericórdia que servem com dedicação, amor e sacrifício pessoal a nossa Instituição o agradecimento sincero da Mesa Administrativa.

A Mesa Administrativa

Maria Luisa de Freitas Pato

Maria Luisa de Freitas Pato Afonso Dias

Jorge Luciano Gonçalves Nogueira

Jorge Luciano Gonçalves Nogueira

Eduardo Manuel Samina Lopes

Eduardo Manuel Samina Lopes

Lisete Maria Almeida Pereira

Lisete Maria Almeida Pereira

Carlos Manuel Sardinha Ribeiro Cruz

Carlos Manuel Sardinha Ribeiro Cruz

Fernando Manuel Gaia Silva

Fernando Manuel Gaia Silva

Iris Maria Gaspar das Neves Nunes

Iris Maria Gaspar das Neves Nunes

Demonstração de Resultados

Código de Contas		RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
Pos	Neg			2013	2012
71/72		Vendas e serviços prestados	10	1.201.701,87	1.290.492,91
75		Subsídios, doações e legados à exploração	12	665.170,46	660.565,48
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, assoc.e empreend.conjuntos		0,00	0,00
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9.1	-301.178,24	-290.903,65
	62	Fornecimentos e serviços externos	18	-560.133,08	-558.346,91
	63	Gastos com pessoal	16	-944.578,34	-1.051.928,73
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-11.722,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623...	653+...	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	15	-25.931,79	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
78-785...		Outros rendimentos e ganhos	18	182.746,19	228.175,85
	68-685...	Outros gastos e perdas	18	-9.562,92	-3.574,14
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		196.512,15	274.480,81
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5,6,13	-124.569,09	-177.173,38
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		71.943,06	97.307,43
79		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	2.002,15
	69	Juros e gastos similares suportados	18	-50.206,43	-43.823,85
86		Resultado antes de impostos		21.736,63	55.485,73
812		Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
		Resultado líquido do período		21.736,63	55.485,73
		GASTOS E RENDIMENTOS			
		Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) inc. no resultado líquido do período			
		Resultado líquido do período atribuível: (*)			
		Detentores do capital da casa mãe			
		Interesses minoritários			
		Subtotal			
		Resultado por acção básico			

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Gerência

Maíza Jussa de Freitas Pato
 Jorge Luciano Gonçalves Nogueira

Benedicto Manuel Simião de Fátima

Vítor Maria de Almeida Pereira

Carlos Manuel Simião de Fátima

Maria Helena Gaspar dos Santos

Luís Manuel Simião de Fátima

O Técnico Oficial de Contas

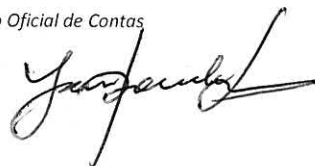
[Assinatura]

Balanço

	Notas	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3.033.473,66	3.171.067,87
Propriedades de Investimento	13	639.136,95	868.789,53
Activos Intangíveis	6	285,77	408,93
Activos não correntes detidos para venda	15	448.500,53	0,00
Subtotal		4.121.396,91	4.040.266,33
Activo corrente			
Inventários	9	10.356,09	12.347,57
Clientes	16	60.687,49	60.126,37
Adiantamentos a fornecedores	16	1.640,00	0,00
Estado e outros entes públicos	18	2.564,42	8.621,41
Outras contas a receber	16	164.781,20	112.848,07
Diferimentos		13.667,91	15.555,14
Caixa e depósitos bancários		11.299,33	78.438,83
Subtotal		264.996,44	287.937,39
Total do activo		4.386.393,35	4.328.203,72
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.317.848,58	1.317.848,58
Resultados transitados		950.935,49	895.449,76
Outras variações de capital próprio	12	611.066,40	586.335,06
Subtotal		2.879.850,47	2.799.633,40
Resultado liquido do exercicio		21.736,63	55.485,73
Total dos Fundos patrimoniais		2.901.587,10	2.855.119,13
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	895.818,68	1.098.414,24
Subtotal		895.818,68	1.098.414,24
Passivo corrente			
Fornecedores	16	122.469,68	129.188,80
Adiantamentos de clientes	16	36.743,57	8.815,19
Estado e outros entes publicos	18	24.071,20	25.647,13
Financiamentos obtidos	8	260.833,00	62.500,00
Outras contas a pagar	16	143.409,20	145.328,43
Diferimentos		1.460,92	3.190,80
Subtotal		588.987,57	374.670,35
Total do Passivo		1.484.806,25	1.473.084,59
Total dos Fundos Patrimoniais e do passivo		4.386.393,35	4.328.203,72

A Gerência
 Marcia Jurse de Freitas Pato
 Jorge Bruno Gonçalves Nogueira

O Técnico Oficial de Contas



Eduardo Manoel Seminador
 Diretor Geral de Atividades e Recursos
 Centro Hospitalar Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo
 Rua Maria Gaspar dos Neves, 100
 Fernando Manuel Gonçalves

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO

EXERCICIO DE 2013

Respostas	Lar S. João			Residentes	Cantina Social	Casa Santa Cruz		Administração	Total
	Lar de Idosos	Centro de Dia	Apelo Domiciliário			Residentes	Total		
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de Serviços	457.970,91	54.354,78	85.999,38	95.149,20	2.124,75	503.779,60	2.323,25	1.201.701,87	
Quotas dos Utilizadores/Mensalidades	368.933,59	54.354,78	85.999,38	95.149,20	2.124,75	502.679,60	0,00	1.109.241,30	
Comparticipação Utentes	89.037,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	89.037,32	
Quotas de sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.100,00	2.323,25	3.423,25	
Para Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subsídios, Doações Leg. À Exploração	301.620,19	30.191,04	115.857,60	0,00	22.545,00	3.089,91	191.866,72	665.170,46	
Subsídios do Estado Outros E. Públicos	301.620,19	30.191,04	115.857,60	0,00	22.545,00	3.089,91	0,00	665.170,46	
Centro Regional de Segurança Social	301.620,19	30.191,04	115.857,60	0,00	22.545,00	3.089,91	0,00	473.303,74	
Doações e Heranças	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	186.946,72	186.946,72	
De Outros Sectores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.920,00	4.920,00	
Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	71.599,24	3.978,78	1.514,65	2.343,86	1.640,00	35.872,41	65.531,12	182.480,06	
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	266,13	266,13	
Sub.Total Provetos (1)	831.190,34	88.524,60	203.371,63	97.493,06	26.309,75	542.741,92	259.987,22	2.049.618,52	
C.M.V.M.C.	115.353,64	29.234,66	52.600,98	15.192,81	12.237,33	76.556,82	0,00	301.178,24	
Géneros Alimentares	96.086,52	25.798,09	48.513,68	12.119,71	11.174,14	63.581,32	0,00	257.273,46	
Outros	19.267,12	3.436,57	4.087,30	3.073,10	1.063,19	12.977,50	0,00	43.904,78	
Fornecimentos e Serviços Externos	252.001,55	38.489,12	30.702,79	43.041,99	2.801,13	181.456,71	11.637,79	560.133,08	
Serviços Especializados	41.531,77	6.795,00	10.795,75	5.741,30	0,00	32.951,84	7.747,26	105.562,92	
Materiais	2.470,83	373,21	1.082,03	355,56	27,24	1.036,03	110,90	5.455,80	
Energia e Fluidos	89.036,40	11.389,28	15.858,85	16.168,52	2.773,53	54.400,11	523,34	190.150,03	
Deslocações e Estadas	194,29	10,06	13,44	6,42	0,00	267,75	0,00	491,96	
Serviços Diversos	118.768,26	19.921,57	2.952,72	20.770,19	0,36	92.802,98	3.256,29	258.472,37	
Gastos com o Pessoal	409.513,93	68.123,34	133.626,64	71.806,52	10.872,00	250.635,91	0,00	944.578,34	
Remunerações Certas	316.199,36	53.363,02	107.577,10	57.339,75	9.000,00	193.434,90	0,00	736.914,13	
Remunerações Adicionais	20.121,27	2.185,62	2.102,54	1.377,87	0,00	12.500,91	0,00	38.288,21	
Formação Profissional / Medicina no Trabalho	770,41	254,83	257,00	164,28	0,00	530,43	0,00	1.976,95	
Encargos sobre Remunerações	68.887,65	11.157,11	22.517,28	12.174,97	1.872,00	41.749,47	0,00	158.358,48	
Seg. Acad. Trab. e Doenças Prof.	3.328,32	1.100,92	1.110,35	709,78	0,00	2.291,50	0,00	8.540,87	
Outros Custos com Pessoal	206,92	61,84	62,37	39,87	0,00	128,70	0,00	499,70	
Gastos de Depreciação e de Amortização	55.567,45	0,00	0,00	0,00	0,00	69.001,64	0,00	124.569,09	
Perdas por Imparidade	11.722,00	0,00	0,00	0,00	0,00	404,97	25.931,79	37.653,79	
Outros Gastos e Perdas	758,46	10,39	155,93	27,88	3,53	3,78	7.909,83	9.270,99	
Gastos e Perdas de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	578.063,83	50.494,58	50.498,36	
Sub.Total Custos (2)	844.917,03	135.857,51	217.086,34	130.069,20	25.913,99	95.973,99	164.013,23	2.027.881,89	
Resultado Líquido (1)-(2)=(3)	-13.726,69	-47.332,91	-13.714,71	-32.576,14	395,76	-35.321,91	0,00	21.736,63	

SANTA CASA MISERICORDIA DO CARTAXO

EXERCICIO DE 2013

GASTOS		São João				Outras Atividades				TOTAL
Contas	Descritivo	Lar de idosos	Centro de dia	Apoio domiciliario	Residencias p/idosos	Cantina Social	Santa Cruz Lar Residencial	Administração		
61	Custo Mercadorias	115.353,64 €	29.234,66 €	52.600,98 €	15.192,81 €	12.237,33 €	76.558,82 €	0,00 €		301.178,24 €
62	Fornec. Ser.Externos	252.001,55 €	38.489,12 €	30.702,79 €	43.041,99 €	2.801,13 €	181.458,71 €	11.637,79 €		560.133,08 €
63	Gastos c/ Pessoal	409.513,93 €	68.123,34 €	133.626,64 €	71.806,52 €	10.872,00 €	250.635,91 €	0,00 €		944.578,34 €
64	Gastos Dep. Amort	55.567,45 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	69.001,64 €	0,00 €		124.569,09 €
65	Perdas Por imparidades	11.722,00 €								
68	Outros gastos e Perdas	758,46 €	10,39 €	155,93 €	27,88 €	3,53 €	404,97 €	7.909,83 €		9.270,99 €
69	Gastos perdas Financiam	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3,78 €	50.494,58 €		50.498,36 €
	Total Custos	844.917,03 €	135.857,51 €	217.086,34 €	130.069,20 €	25.913,99 €	578.063,83 €	95.973,99 €		2.027.881,89 €
RENDIMENTOS										
Contas	Descritivo									
71	Vendas									0,00 €
72	Prest. Serviços	457.970,91 €	54.354,78 €	85.999,38 €	95.149,20 €	2.124,75 €	503.779,60 €	2.323,25 €		1.201.701,87 €
75	Sub. Doac. Leg. Exploraç	301.620,19 €	30.191,04 €	115.857,60 €	0,00 €	22.545,00 €	3.089,91 €	191.866,72 €		665.170,46 €
76	Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €
78	Outros Rend. E Ganhos	71.599,24 €	3.978,78 €	1.514,65 €	2.343,86 €	1.640,00 €	35.872,41 €	65.531,12 €		182.480,06 €
79	Juros, dividendos e outros Rendim.	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	266,13 €		266,13 €
	Total Proveitos	831.190,34 €	88.524,60 €	203.371,63 €	97.493,06 €	26.309,75 €	542.741,92 €	259.987,22 €		2.049.618,52 €
Resultado		-13.726,69 €	-47.332,91 €	-13.714,71 €	-32.576,14 €	395,76 €	-35.321,91 €	164.013,23 €		21.736,63 €

Handwritten signatures and initials at the top of the page.

Handwritten text "Curso P. 60" at the top right of the page.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO

RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2013

MAPA DE COMPARAÇÃO ENTRE AS CONTAS ORÇAMENTADAS E O REALIZADO

[Handwritten signatures and initials]
ANEXO I

	DESIGNAÇÃO CONTA	ORÇAMENTADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
	GASTOS			
61	CUSTOS M.VEND.N.CONSUM	280.775,43	301.178,24	-20.402,81
	Mercadorias			0,00
	Generos Alimentares	234.158,39	257.273,46	-23.115,07
	Outros	46.617,04	43.904,78	2.712,26
62	FORNC. SERV, TERCEIROS	516.673,17	560.133,08	-43.459,91
	Serviços especializados	77.140,96	105.562,92	-28.421,96
	materiais	10.235,62	5.455,80	4.779,82
	Energia e Fluidos	159.676,33	190.150,03	-30.473,70
	Deslocações e Estadas	178,60	491,96	-313,36
	Serviços diversos	269.441,66	258.472,37	10.969,29
63	GASTOS C/ PESSOAL	1.005.914,42	944.578,34	61.336,08
	Remunerações Certas	812.228,27	736.914,13	75.314,14
	Remunerações Adicionais	10.229,52	38.288,21	-28.058,69
	Formação Profissional		1.976,95	-1.976,95
	Enc. S/ Remunerações	168.943,48	158.358,48	10.585,00
	Seg.Acid.Trab.Doenc.Profissiona	8.513,15	8.540,87	-27,72
	Out.Gastos c/ Pessoal	6.000,00	499,70	5.500,30
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AM	158.653,94	124.569,09	34.084,85
65	PERDAS POR IMPARIDADE		37.653,79	-37.653,79
68	OUTROS GASTOS OU PERDAS	2.796,33	9.270,99	-6.474,66
69	GASTOS E PERDAS FINANCIAMENTO	44.315,77	50.498,36	-6.182,59
	TOTAL	2.009.129,06	2.027.881,89	-18.752,83

Maria Rto

Fdg
12
[Signature]

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO

RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2013

MAPA DE COMPARAÇÃO ENTRE AS CONTAS ORÇAMENTADAS E O REALIZADO

[Signature] A. H.
ANEXO II [Signature]

CONTA	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
	RENDIMENTOS			
71	VENDAS	0,00	0,00	0,00
72	PRESTA. SERVIÇOS	1.337.862,35	1.201.701,87	-136.160,48
7211	Mensalidades dos Utentes	1.333.962,35	1.198.278,62	-135.683,73
722	Quotizações e Jóias	3.900,00	3.423,25	-476,75
75	SUB. ,DOAÇÕES E LEGADOS À EXP.	510.217,36	665.170,46	154.953,10
7511	ISS,IP - Centro Distrital	460.217,36	473.303,74	13.086,38
752	Outros Sectores		4.920,00	4.920,00
753	Doações e Heranças	50.000,00	186.946,72	136.946,72
				0,00
78	OUTROS REND. E GANHOS	216.095,08	182.480,06	-33.615,02
787	Rendimentos e Ganhos em Invest.	52.700,00	54.559,00	1.859,00
788	Outros	163.395,08	127.921,06	-35.474,02
79	JUROS, DIVIDENDOS E O. RENDIM.	2.500,00	266,13	-2.233,87
	TOTAL	2.066.674,79	2.049.618,52	-17.056,27

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO
RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2013

ANEXO III

GASTOS	2011	2012	2013
Custos Matérias Primas	270.853,66	290.903,65	301.178,24
Fornec.Serv. Externos	475.907,60	558.346,91	560.133,08
Gastos com o Pessoal	1.025.272,40	1.023.416,64	944.578,34
Gastos c/ Depreciações	195.975,10	177.173,38	124.569,09
Perdas por Imparidade			37.653,79
Outros Gastos e Perdas	52.817,80	3.574,14	9.270,99
Gastos e Perdas em Financiam.	38.275,26	43.823,85	50.498,36

RENDIMENTOS	2011	2012	2013
Vendas	0,00	0,00	
Prest. Serviços	1.227.613,52	1.296.492,91	1.201.701,87
Sub. Exploração	477.033,75	626.053,39	665.170,46
Outros Rendimentos e Ganhos	202.153,77	228.175,85	182.480,06
Juros Div. E Outros Rendimentos	57.791,27	2.002,15	266,13

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO CARTAXO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2013

Índice

Demonstrações Financeiras	4
Balanço	5
Demonstração de Resultados.....	6
Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais.....	7
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	9
Nota às demonstrações financeiras	10
1. Identificação da Entidade.....	11
a. Dados de identificação	11
2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	11
a. Referencial contabilístico utilizado.....	11
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	12
a. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.....	12
b. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras	15
c. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte).....	15
4. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativa contabilísticas e erros	15
5. Activos tangíveis.....	16
a. Divulgação para cada classe de activos tangíveis, conforme quadro seguinte:.....	16
6. Activos Fixos inangíveis	17
8 Custo dos empréstimos obtidos.....	17
9. Inventários.....	17
10. Rédito	18
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	18
12. Subsídios do governo e outros apoios	19
13. Propriedades de Investimento.....	19
15. Activos não Correntes Detidos para Venda.....	19
16. Instrumentos Financeiros.....	20
c. Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos	
17. Benefícios dos empregados.....	23
a. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas	23

reusa, etc

b. Benefícios de Empregados e Encargos da Entidade	23
18. Outras Informações	23
a. Outras divulgações exigidas por diplomas legais	23
c. Outras divulgações que achamos serem relevantes para melhor compreensão dos Resultados	24

Demonstrações Financeiras

A

Balanço

AF

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Exercício: 2013

31-dez-2013

Moeda: EUR

Balanço

	Notas	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	3.033.473,66	3.171.067,87
Propriedades de Investimento	13	639.136,95	868.789,53
Activos Intangíveis	6	285,77	408,93
Activos não correntes detidos para venda	15	448.500,53	0,00
Subtotal		4.121.396,91	4.040.266,33
Activo corrente			
Inventários	9	10.356,09	12.347,57
Clientes	16	60.687,49	60.126,37
Adiantamentos a fornecedores	16	1.640,00	0,00
Estado e outros entes públicos	18	2.564,42	8.621,41
Outras contas a receber	16	164.781,20	112.848,07
Diferimentos		13.667,91	15.555,14
Caixa e depósitos bancários		11.299,33	78.438,83
Subtotal		264.996,44	287.937,39
Total do activo		4.386.393,35	4.328.203,72
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.317.848,58	1.317.848,58
Resultados transitados		950.935,49	895.449,76
Outras variações de capital próprio	12	611.066,40	586.335,06
Subtotal		2.879.850,47	2.799.633,40
Resultado liquido do exercicio		21.736,63	55.485,73
Total dos Fundos patrimoniais		2.901.587,10	2.855.119,13
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	895.818,68	1.098.414,24
Subtotal		895.818,68	1.098.414,24
Passivo corrente			
Fornecedores	16	122.469,68	129.188,80
Adiantamentos de clientes	16	36.743,57	8.815,19
Estado e outros entes publicos	18	24.071,20	25.647,13
Financiamentos obtidos	8	260.833,00	62.500,00
Outras contas a pagar	16	143.409,20	145.328,43
Diferimentos		1.460,92	3.190,80
Subtotal		588.987,57	374.670,35
Total do Passivo		1.484.806,25	1.473.084,59
Total dos Fundos Patrimoniais e do passivo		4.386.393,35	4.328.203,72

A Gerência
 Maria Jurese de Freitas Pinto
 Jorge Augusto Gonçalves Nogueira
 Diretor Geral de Apoio e Receção
 Edição do nome e assinatura
 tempo para a
 Est. Am. Santa Rita de
 Misericórdia das Naves N.º

O Técnico Oficial de Contas
 João João

Demonstração de Resultados

Código de Contas		RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
Pos	Neg			2013	2012
71/72		Vendas e serviços prestados	10	1.201.701,87	1.290.492,91
75		Subsídios, doações e legados á exploração	12	665.170,46	660.565,48
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, assoc.e empreend.conjuntos		0,00	0,00
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9.1	-301.178,24	-290.903,65
	62	Fornecimentos e serviços externos	18	-560.133,08	-558.346,91
	63	Gastos com pessoal	16	-944.578,34	-1.051.928,73
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-11.722,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623...	653+...	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	15	-25.931,79	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
78-785...		Outros rendimentos e ganhos	18	182.746,19	228.175,85
	68-685...	Outros gastos e perdas	18	-9.562,92	-3.574,14
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos				196.512,15	274.480,81
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5,6,13	-124.569,09	-177.173,38
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)				71.943,06	97.307,43
79		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	2.002,15
	69	Juros e gastos similares suportados	18	-50.206,43	-43.823,85
86		Resultado antes de impostos		21.736,63	55.485,73
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado liquido do período				21.736,63	55.485,73
		GASTOS E RENDIMENTOS			
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) inc. no resultado liquido do período					
Resultado liquido do período atribuível: (*)					
Detentores do capital da casa mãe					
Interesses minoritários					
Subtotal					
Resultado por acção básico					

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Gerência
 Maria Juiza de Freitas Pato
 Jorge Augusto Gonçalves Sobrinho
 Eduarda do Carmo da Silva
 Fernando José Gonçalves
 Carlos Paulo da Silva
 Maria Gorete da Silva
 Direção Geral de Administração e Finanças

O Técnico Oficial de Contas
 José Paulo




 Reusa 2-10

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Demonstração individual das alterações nos Fundos Patrimoniais no período N-1

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores										Total fundos patrimoniais	Unidade monetária (1)	
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários			
1	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1.317.848,58			1.098.560,85				579.563,75	(94.509,50)	2.901.463,68		2.901.463,68	
2	ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
	Primeira adoção de novo referencial contábilístico													0,00
	Alterações de políticas contábilísticas													0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
	Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
	Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos													0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio				(203.111,09)				6.771,31	94.509,50	(101.830,28)		(101.830,28)	
3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	(203.111,09)	0,00	0,00	0,00	6.771,31	94.509,50	(101.830,28)	0,00	(101.830,28)	
4=2+3	RESULTADO EXTENSIVO									55.485,73	55.485,73	0,00	55.485,73	
	OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									149.995,23	(46.344,55)	0,00	(46.344,55)	
	Fundos													0,00
	Subsídios, doações e legados													0,00
	Outras operações													0,00
5	OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6=1+2+3+5	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	1.317.848,58	0,00	0,00	895.449,76	0,00	0,00	0,00	586.335,06	55.485,73	2.855.119,13	0,00	2.855.119,13	


 Lucas Rato

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Demonstração individual das alterações nos Fundos Patrimoniais no período N

DESCRICAÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores										Ineresses minoritários	Total fundos patrimoniais	Unidade monetária (1)
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Ineresses minoritários			
6		1.317.848,58	0,00	0,00	895.449,76	0,00	0,00	0,00	586.335,06	55.485,73	2.855.119,13	0,00	2.855.119,13	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contábilístico														
Alterações de políticas contábilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					55.485,73				24.731,34	(55.485,73)	24.731,34		24.731,34	
7		0,00	0,00	0,00	55.485,73	0,00	0,00	0,00	24.731,34	(55.485,73)	24.731,34	0,00	24.731,34	
8										21.736,63	21.736,63		21.736,63	
9=7+8										(33.749,10)	46.467,97	0,00	46.467,97	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
RESULTADO INTEGRAL														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Fundos														
Subsídios, doações e legados														
Outras operações														
10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
11=6+7+8+10		1.317.848,58	0,00	0,00	950.935,49	0,00	0,00	0,00	611.066,40	21.736,63	2.901.587,10	0,00	2.901.587,10	

Demonstração de Fluxos de Caixa

Empresa: SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO (501118888)

Exercício: 2013

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

Rúbricas	Notas	2013
Recebimentos de Clientes e utentes		1.380.259,32
Pagamentos a Fornecedores		-991.415,28
Pagamentos ao Pessoal		-596.622,50
Caixa geradas pelas operações		-207.778,46
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		174.150,25
Fluxos das actividades operacionais (1)		-33.628,21
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		0,00
Activos Intangíveis		0,00
Investimentos financeiros		0,00
Outros Activos		0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		0,00
Activos Intangíveis		0,00
Investimentos financeiros		0,00
Outros Activos		0,00
Subsídios ao investimento		7.165,71
Juros e rendimentos similares		266,13
Dividendos		0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		7.431,84
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de		
Financiamentos obtidos		389.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00
Cobertura de prejuízos		0,00
Doações		12.802,39
Outras operações de financiamento		0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		-393.262,57
Juros e gastos similares		-49.482,95
Dividendos		0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00
Outras operações de financiamento		0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-40.943,13
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-67.139,50
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		78.438,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período		11.299,33

*Maria Jursa de Freitas Tato
 Jorge Luis dos Santos Rodrigues
 Eduarda da Conceição da Silva
 Francisco Manuel da Silva
 António Manuel da Silva
 Maria do Carmo dos Santos
 Direção de Administração e Recursos*

O Técnico Oficial de Contas
José Paulo

Nota às demonstrações financeiras

1. Identificação da Entidade

a. Dados de identificação

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo
Sede social: Rua do Progresso, nº 45 – 2970-085 Cartaxo
Nif: 501118888
Página da internet: www.scmcartaxo.pt
Natureza da actividade Actividades de apoio social a pessoas idosas

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

a. Referencial contabilístico utilizado

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, o qual que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

Aviso nº6726-B/2011, de 14 de Março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo: NCFR-ESNL

Portaria nº106/2011, de 14 de Março (Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo: CC-ESNL;

Portaria nº 105/2011, de 14 de Março (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo).

Sempre que a NCFR-ESNL não responda a aspectos particulares que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro das transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade recorre, tendo em vista tão somente a superação dessa lacuna supletivamente e pela ordem indicada:

Às NCFR e Normas Interpretativas (NI)

Às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), adoptadas ao abrigo do Regulamento nº166/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho

Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações (SIC e IFRIC)

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- ✓ Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- ✓ Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

- ✓ Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- ✓ Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- ✓ Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

3. Principais Políticas Contabilísticas

a. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- ✓ Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- ✓ Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transacções em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transacção para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transacções.

- ✓ Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

July

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "activos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

Os activos fixos tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto á imparidade sempre que exista uma indicação de que um activo possa estar em imparidade.

✓ Imparidade

A empresa avalia se existe alguma indicação de que um activo possa estar em imparidade no final de cada exercício. Se existir, a empresa estima a quantia recuperável do activo (que é a mais alta entre o justo valor do activo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhece nos resultados do exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados (a não ser que o activo esteja escriturado pela quantia revalorizada, caso em que é tratado como acréscimo de revalorização) e não devem exceder a quantia escriturada do bem que teria sido determinada caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida anteriormente.

✓ Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

July



~~10~~
~~11~~
~~12~~
~~13~~
~~14~~
~~15~~
~~16~~
~~17~~
~~18~~
~~19~~
~~20~~
~~21~~
~~22~~
~~23~~
~~24~~
~~25~~
~~26~~
~~27~~
~~28~~
~~29~~
~~30~~
~~31~~
~~32~~
~~33~~
~~34~~
~~35~~
~~36~~
~~37~~
~~38~~
~~39~~
~~40~~
~~41~~
~~42~~
~~43~~
~~44~~
~~45~~
~~46~~
~~47~~
~~48~~
~~49~~
~~50~~
~~51~~
~~52~~
~~53~~
~~54~~
~~55~~
~~56~~
~~57~~
~~58~~
~~59~~
~~60~~
~~61~~
~~62~~
~~63~~
~~64~~
~~65~~
~~66~~
~~67~~
~~68~~
~~69~~
~~70~~
~~71~~
~~72~~
~~73~~
~~74~~
~~75~~
~~76~~
~~77~~
~~78~~
~~79~~
~~80~~
~~81~~
~~82~~
~~83~~
~~84~~
~~85~~
~~86~~
~~87~~
~~88~~
~~89~~
~~90~~
~~91~~
~~92~~
~~93~~
~~94~~
~~95~~
~~96~~
~~97~~
~~98~~
~~99~~
~~100~~

As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contractos que os estabelecem. O gasto com amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de " Gastos/Reversões de depreciação e amortização". Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos o custo da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

✓ Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

A evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos poderia estar em imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem á atenção sobre os seguintes eventos de perda:

Significativa dificuldade financeira do devedor;

Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;

Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;

Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de activos financeiros desde o seu reconhecimento inicial;

✓ Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo".

✓ Fornecedores e outras contam a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

✓ Estado e Outros Entes Públicos

Os valores contidos, referem-se a responsabilidades reais da empresa para com as entidades fiscais tais como: Taxa Social Única, Retenções de IRS. Não existem dívidas fiscais, nem Impostos em atraso por liquidar.

Curso E10
flog
[Handwritten marks]

✓ Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade.

b. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Os Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras foram as seguintes:

c. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As estimativas são baseadas no melhor reconhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

✓ Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item "Outras variações nos capitais próprios", são transferidos numa base sistemática para resultados á medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios á exploração destinam-se á cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados á medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio

4. Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Em relação aos activos fixos foi alterada a forma de cálculo das depreciações tendo por base o decreto Regulamentar 25/2009. Estimamos que o impacto nos resultados do exercício será de cerca de 63.000.00€ tendo em conta a médias das depreciações dos últimos três anos.

N.º 15/2012
 J.º 15
 H.A.
 J.º 15

5. Activos tangíveis

Os activos tangíveis apresentam vidas úteis finitas.

As amortizações dos activos intangíveis estão reflectidas na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização".

a. Divulgação para cada classe de activos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e no fim do período que mostra separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações encontra-se no quadro seguinte:

Activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais	
		Terrenos	Edifícios								
Em 01/01/2012	Quantias brutas escrituradas	30.800,00	338.219,08	2.990.328,47	848.897,11	111.534,61	89.774,66	71.580,82	190.631,65	4.671.766,40	
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(613.775,21)	(722.024,00)	(96.403,30)	(95.403,11)	(44.380,20)		(1.571.985,82)	
	Quantias líquidas escrituradas	30.800,00	338.219,08	2.376.553,26	126.873,11	15.131,31	(5.628,45)	0,00	27.200,62	190.631,65	3.099.780,58
Adições	39.400,00	8.250,00	73.622,01	8.992,49				7.483,84		137.748,34	
Revalorizações										0,00	
Transferências			259.955,79	25.323,75		(1.647,60)			(127.904,82)	155.727,12	
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										0,00	
Alienações, sinistros e abates		(24.939,89)	(49.879,79)							(74.819,68)	
Outras alterações										0,00	
Depreciações			(65.663,75)	(86.111,22)	(10.407,14)	(6.270,25)		(2.024,51)		(170.476,87)	
Perdas por imparidade/Outras alterações			24.794,61	6.300,14	(1.384,17)	18.304,37		(24.906,57)		23.108,38	
Em 31/12/2012 (01/01/2013)	Quantias brutas escrituradas	70.200,00	321.529,19	3.274.026,48	883.213,35	111.534,61	88.127,06	0,00	79.064,66	62.726,83	4.890.422,18
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(654.644,35)	(801.835,08)	(108.194,61)	(83.368,99)	0,00	(71.311,28)	0,00	(1.719.354,31)
	Quantias líquidas escrituradas	70.200,00	321.529,19	2.619.382,13	81.378,27	3.340,00	4.758,07	0,00	7.753,38	62.726,83	3.171.067,87
Adições				26.340,35		2.153,12			42.638,50	71.131,97	
Revalorizações										0,00	
Transferências			57.715,66	34.992,40					(92.708,06)	0,00	
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda		(23.250,00)	(69.750,00)							(93.000,00)	
Alienações, sinistros e abates										0,00	
Outras alterações		(649,21)	928,51							279,30	
Depreciações			(64.852,22)	(42.198,55)	(3.340,00)	(4.266,49)		(3.933,03)		(118.590,29)	
Perdas por imparidade/Outras alterações			3.189,41	(604,60)						2.584,81	
Em 31/12/2013	Quantias brutas escrituradas	70.200,00	297.629,98	3.262.920,65	944.546,10	111.534,61	90.280,18	0,00	79.064,66	12.657,27	4.868.833,45
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(716.307,16)	(844.638,23)	(111.534,61)	(87.635,48)	0,00	(75.244,31)	0,00	(1.835.359,79)
	Quantias líquidas escrituradas	70.200,00	297.629,98	2.546.613,49	99.907,87	0,00	2.644,70	0,00	3.820,35	12.657,27	3.033.473,66

Luís Zito
 R. Jey
 J. J.

6. Activos Fixos Intangíveis

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas no ponto "Activos Fixos Tangíveis". O mesmo acontece com os métodos de depreciação e vidas úteis utilizadas.

Activos intangíveis	Projectos de desenvolvimento			Propriedade industrial					Activos intangíveis em curso	Totais	
	Gerados internamente	Outros	Programas de computador	Marcas comerciais	Cabeçalhos e títulos de publicações	Licenças e franquias	Receitas, fórmulas, modelos, concepções e protótipos	Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial, direitos de serviços e operacionais			
Em 01/01	Quantias brutas escrituradas			16.984,18	649,89						17.634,07
2012	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			15.060,37	0,00						15.060,37
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	1.923,81	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.573,70
Adições				1.647,60							1.647,60
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações				3.422,43	389,94						3.812,37
Perdas por imparidade											0,00
Em 31/12	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	18.631,78	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19.281,67
2012	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(18.482,80)	(389,94)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(18.872,74)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	148,98	259,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	408,93
Adições				363,62							363,62
Revalorizações											0,00
Transferências											0,00
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											0,00
Alienações, sinistros e abates											0,00
Outras alterações											0,00
Amortizações				270,17	216,61						486,78
Perdas por imparidade											0,00
Em 31/12	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	18.995,40	649,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19.645,29
2013	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(18.752,97)	(606,55)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(19.359,52)
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	242,43	43,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	285,77

8. Custo dos empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a decomposição da rubrica de empréstimo é a seguinte

Rubrica	2013	2012
Empréstimo Bancários BES Curto prazo	260.833,00	62.500,00
Empréstimo Bancários BES ML prazo	895.818,68	1.098.414,24
Total	1.156.651,68	1.160.914,24

Os juros relativos aos empréstimos bancários totalizam o valor de 50.206,43€

9. Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontra-se mensuradas pelo seu valor de aquisição acrescido das demais despesas acessórias de compra até á sua entrada em armazém.

É utilizado o sistema de inventário permanente na movimentação dos stocks.

Rubrica	2013	2012
Matérias-primas	6.090,85	6.496,52
Materiais diversos	4.265,24	5.851,05
Total	10.356,09	12.347,57

9.1 Demonstração do custo das Matérias Consumidas em 31 de Dezembro de 2013

Rubrica	2013	2012
Inventários Iniciais	12.347,57	11.576,96
Compras	299.186,76	285.177,74
Inventário Finais	10.356,09	5.851,05
Gastos do Período	301.178,24	290.903,65

10. Rédito

Repartição do valor líquido das prestações de serviços

Rubrica	2013	2012
Prestação serviços – Lar S.João	611.061,70	624.913,28
Prestação serviços – Casa St.Cruz	498.179,60	577.800,14
Prestação serviços		
Outras/quotas/participações	92.460,57	87.779,49
Total	1.201.701,87	1.290.492,91

11. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Foi feito um reforço das imparidades em 11.700,00€. As dívidas de clientes/utentes superiores a 1 ano totalizam 50.047,00€. Para um dos utentes com uma dívida de 28.886,00 existe a perspectiva de exercer um direito (garantia) da SCMC sobre um imóvel desse utente.

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Perdas por Imparidade			
Em clientes/utentes	9.278,00	11.722,00	21.000,00
Total	9.278,00	11.722,00	21.000,00

Musa R. H.

R. J. J. J.

12. Subsídios do governo e outros apoios

Os subsídios á exploração são reconhecidos na Demonstração de Resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos fixos tangíveis e intangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração de Resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados. No exercício de 2013 foi reconhecido como rendimento o valor de 16.258,32€

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período N					Período N-1				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos próprios (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)		Como passivos a reembolsar	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos próprios (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Subsídios	16.258,32	611.066,40			15.221,74	586.335,06				
		Subtotais	0,00	16.258,32	611.066,40	0,00	0,00	0,00	15.221,74	586.335,06	0,00	0,00
	Subsídios relacionados com resultados	Subsídios	478.223,74					461.676,57				
		Doações	186.946,72					198.888,91				
	Subtotais	665.170,46	0,00	0,00	0,00	0,00	660.565,48	0,00	0,00	0,00	0,00	
Reembolsáveis	...											
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Totais		665.170,46	16.258,32	611.066,40	0,00	0,00	660.565,48	15.221,74	586.335,06	0,00	0,00	

Os subsídios reconhecidos nos Fundos Próprios desdobram-se como segue:

Rubrica	Entidade	2013	2012
Projecto Ampliação do Lar.S. João	PIDDAC	383.402,15	392.987,15
Remodelação do Lar S. João	FSE-S.SOCIAL	200.105,48	165.789,14
Inalentejo	FEDER	27.558,77	27.558,77
Total		611.066,40	586.335,06

13. Propriedades de Investimento

Handwritten signatures and initials:
 R. F. J. (with 'R. F. J.' written above)
 J. J. (with 'J. J.' written above)
 A. (with 'A.' written above)
 T. (with 'T.' written above)

Quantias escrituradas das propriedades de investimento mensuradas pelo modelo do custo		Período N					Período N-1				
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas	599.103,40	321.402,45	0,00	0,00	920.505,85	590.190,90	294.664,95			884.855,85
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	(51.716,32)	0,00	0,00	(51.716,32)		(45.770,55)			(45.770,55)
	Quantias líquidas escrituradas	599.103,40	269.686,13	0,00	0,00	868.789,53	590.190,90	248.894,40	0,00	0,00	839.085,30
Adições	Por doação	40.116,70	120.350,06			160.466,76	8.912,50	26.737,50			35.650,00
	Por dispêndio subsequente					0,00					0,00
	Por intermédio de concentrações empresariais					0,00					0,00
	Subtotais	40.116,70	120.350,06	0,00	0,00	160.466,76	8.912,50	26.737,50	0,00	0,00	35.650,00
Transferências	De/Para inventários					0,00					0,00
	De/Para activos fixos tangíveis					0,00					0,00
	De/Para activos detidos para venda	(239.466,97)	(167.151,55)			(406.618,52)					0,00
	Subtotais	(239.466,97)	(167.151,55)	0,00	0,00	(406.618,52)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças cambiais líquidas	Resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação					0,00					0,00
	Resultantes da transposição de unidades operacionais estrangeiras					0,00					0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade	Reforços					0,00					0,00
	Reversões					0,00					0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações		(5.945,77)			(5.945,77)		(5.945,77)			(5.945,77)	
Alienações					0,00					0,00	
Outras alterações/trf depreciações		22.444,95			22.444,95					0,00	
No fim do período	Quantias brutas escrituradas	399.753,13	274.600,96	0,00	0,00	674.354,09	599.103,40	321.402,45	0,00	0,00	920.505,85
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	(35.217,14)	0,00	0,00	(35.217,14)	0,00	(51.716,32)	0,00	0,00	(51.716,32)
	Quantias líquidas escrituradas	399.753,13	239.383,82	0,00	0,00	639.136,95	599.103,40	269.686,13	0,00	0,00	868.789,53

15. Activos não Correntes Detidos para Venda

Foram reclassificados para ANCDT os seguintes itens:

Imóvel	Valor de Aquisição	Dep. Acumula das	Autorização Venda	Imparidades	Valor Liq. Contabilístico
Propriedade Urbana de Setúbal	130.126,76		110.000,00	20.126,79	109.999,97
Prop. Urbana R. do Moinho - Ereira	35.650,00	534,75	40.000,00		35.115,25
Prop. Urbana Vale da Pinta	60.000,00	2.700,00	54.000,00	3.300,00	54.000,00
Arrancosa	240.841,76	21.456,45	320.000,00		219.385,31
Prop. Urbana R. Dr. Ramada Curto - V. Pinta	33.000,00	495,00	30.000,00	2.505,00	30.000,00
Total	499.618,52	25.186,20	554.000,00	25.931,79	448.500,53

Revisão Eno
 [Handwritten signatures and initials]

A origem das quantias transferidas resumem-se no quadro seguinte:

Quantias escrituradas dos activos não correntes detidos para venda		Período N					Período N-1				
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outras propriedades de investimento	Propriedades de investimento em curso	Totais
No começo do período	Quantias brutas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00			0,00
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições	Por doação	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00			0,00
	Por dispêndio subsequente					0,00					0,00
	Por intermédio de concentrações empresariais					0,00					0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	De/Para inventários					0,00					0,00
	De/Para activos fixos tangíveis		93.000,00			93.000,00					0,00
	De/Para propriedades investimento	0,00	0,00	406.618,52		406.618,52					0,00
	Subtotais	0,00	93.000,00	406.618,52	0,00	499.618,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças cambiais líquidas	Resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação					0,00					0,00
	Resultantes da transposição de unidades operacionais estrangeiras					0,00					0,00
Perdas por imparidade	Reforços			(25.931,79)		(25.931,79)					0,00
	Reversões					0,00					0,00
	Subtotais	0,00	0,00	(25.931,79)	0,00	(25.931,79)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações		0,00	(25.186,20)		(25.186,20)		0,00				0,00
Alienações					0,00						0,00
Outras alterações/trf depreciações		0,00			0,00						0,00
No fim do período	Quantias brutas escrituradas	0,00	93.000,00	406.618,52	0,00	499.618,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(51.117,99)	0,00	(51.117,99)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Quantias líquidas escrituradas	0,00	93.000,00	355.500,53	0,00	448.500,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

16. Instrumentos Financeiros

a. As divulgações desta nota abrangem as seguintes rubricas do Balanço

Cientes

Activo	2013	2012
Cientes		
Cientes c/corrente	60.687,49	60.126,37
Cientes cobrança duvidosa	21.000,00	9.278,00
Sub total	81.687,49	69.404,37
Perdas por imparidade acumuladas (nota 11)	21.000,00	9.278,00
Total	60.687,49	60.126,37

revisão 2to

[Handwritten signatures and initials]

Passivo	2013	2012
Adiantamento de clientes	36.743,57	8.815,19
Total	36.743,57	8.815,19

Estado e outros entes públicos

Descrição	2013	2012
Saldo a Receber		
Imposto sobre o Rendimento		
Retenções Imposto sobre Rendimento		
IVA	2.564,42	8.621,41
Outros Impostos		
Total	2.564,42	8.621,41
Saldo a Pagar		
Imposto sobre o Rendimento	3.337,08	3.159,60
Estimativa de Imposto		
Pagamento por conta e Especial por conta		
Outros Impostos		
Contribuição para a Seg. Social	20.734,12	22.487,53
Total		

Fornecedores

Activo	2013	2012
Fornecedores		
Adiantamento a fornecedores	1.640,00	0,00
Total	1.640,00	0,00

Passivo	2013	2012
Fornecedores		
Fornecedores C/corrente	122.469,68	129.188,80
Total	122.469,68	129.188,80

Outras contas a Receber

Activo	2013	2012
POPH-Fundo social Europeu	62.389,00	40.960,76
POPH-Segurança Social	62.389,00	40.960,76
Feder/Inalentejo	10.798,11	17.963,82
ISS,IP- - Centro Distrital	22.332,99	4.895,01
Outros	6.872,10	8.067,72
Total	164.781,20	112.848,07

1.ª vez 2.ª

[Handwritten signatures and initials]

Outras contas a Pagar

Passivo	2013	2012
Fornecedores Imobilizado		11.529,86
Remunerações liquidar	130.286,19	130.186,89
Juros Liquidar	2.125,89	
Outros	10.997,12	3.611,68
Total	143.409,20	145.328,43

17. Benefícios dos empregados

a. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa	92	146812
Pessoas remuneradas	92	146812
Pessoas a tempo completo	92	146812
Pessoas ao serviço da empresa por sexo		
Masculino	4	6380
Feminino	88	140432
Prestadores de serviços		

b. Benefícios de Empregados e Encargos da Entidade

Descrição	2013	2012
Gastos com o pessoal	944.578,34	1.051.928,73
Remunerações do pessoal	775.202,34	863.811,43
Indemnizações		
Encargos sobre as remunerações	158.358,48	171.986,86
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	8.540,87	9.669,27
Gastos de acção social		
Outros gastos com o pessoal	2.476,65	6.461,17

18. Outras Informações

a. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

i) Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

b. Outras divulgações que achamos serem relevantes para melhor compreensão dos Resultados

i) Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2013	2012
Subcontratos		
Trabalhos Especializados	33.212,04	34.561,93
Publicidade e Propaganda	2.270,70	2.564,55
Vigilância e Segurança	1.341,79	1.261,15
Honorários	8.560,12	3.856,53
Conservação e Reparação	57.131,54	54.345,23
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1.826,20	5.230,15
Livros e Documentação Técnica	106,00	1,69
Material de Escritório	3.101,74	293,37
Outros	3.468,59	2985,61
Electricidade	49.025,77	44.335,35
Combustíveis	111.161,19	95.600,81
Água	29.963,07	28.531,70
Deslocações e Estadas	491,96	1.240,60
Rendas e Alugueres	147,60	1.180,80
Comunicação	10.593,74	10.945,53
Seguros	6.403,43	10.402,36
Contencioso e Notariado	550,57	1.929,29
Limpeza Higiene e Conforto	112.112,68	115.358,11
Outros Serviços	128.651,36	140.675,40
Rouparia	2.761,80	2.168,61
Encargos de saúde c/Utentes	13.311,49	19.063,60
Fraldas	38.286,07	37.327,76
Encargos c/Serviços Médicos	19.760,07	19.200,00
Medicamentos	35.178,58	37.330,83
Serviços de Fisioterapia	9.729,86	10.565,80
Outros	9.623,49	15.018,80
	560.133,08	558.346,91

ii) Outros rendimentos e ganhos

Descrição	2013	2012
Alienações		5.156,31
Correcções relativa exercício anteriores	3.531,82	
Rendas	54.559,00	50.701,50
Subsídios ao investimento	16.258,32	15.221,74
Reembolsos/medicamentos/fraldas	89.342,79	94.564,82
Outros rendimentos e ganhos	18.788,13	62.531,48
	182.480,06	228.175,85

iii) Outros gastos e perdas

Descrição	2013	2012
Impostos	1.224,41	387,05
Taxas	1.676,25	803,70
Outros		
Correcções relativas a anos anteriores	800,32	1.312,07
Quotizações	770,00	1.070,00
Outros	4.800,01	1,32
	9.270,99	3.574,14

iv) Juros e gastos similares

Descrição	2013	2012
Juros Suportados	50.498,36	43.816,60
Outros juros	15,40	7,25
	50.498,36	43.823,85

Gerência

Técnico Oficial de Contas

 José Adriano Gonçalves Nogueira
 Realiza curso de Freitas Pato



Roberto Pinheiro Sacramento Lopes
 Diretor Geral de Atividade Recursiva
 Centro de Apoio Social - Rua de
 São João, 620 - Centro dos Nervos
 Fernando Pinheiro Silva

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO CARTAXO
RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2013

PARECER DO DEFINITORIO

De acordo com o Artº 37, alínea c) do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, somos do seguinte parecer:

- 1 – Analisamos o Balanço e Demonstração de Resultados do exercício de 2013, bem como toda a documentação que consideramos necessária para o efeito e somos do parecer que os referidos documentos de prestação de contas se encontram correctos e deverão ser aprovados.
- 2 – Para além disso, consultámos o Relatório elaborado pela empresa de auditoria, BDO & ASSOCIADOS, SROC, Lda, que nos forneceu valiosos elementos para análise da situação da Instituição e que confirmam a nossa apreciação.
- 3 – Concordamos com o relatório de gestão e com a proposta de que o resultado líquido de 21.736,63 €, positivo (depois de ter suportado 124.569,09 € de depreciações do Ativo Fixo Tangível) deverá ser distribuído para a conta de Resultados Transitados.

O Definitório



Nuno José Coelho do Carmo



João António Nunes da Silva



Mário Ribeiro Jordão

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, (adiante também designada por SCMC ou Santa Casa), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 4 386 393 euros e um total de fundos patrimoniais de 2 901 587 euros, incluindo um resultado líquido de 21 737 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SCMC, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as Entidades do Setor Não Lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 21 de março de 2014

José Martinho Soares Barroso, em representação de
BDO & Associados - SROC